

# Anais da Assembléia

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1973

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Constituição das Comissões Permanentes da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

WILSON FORTES	ARENA
ANTONIO COSTA	ARENA
NELSON BUFFARA	MDB
IVO TOMAZONI	ARENA
QUIELSE CRISOSTOMO	ARENA
DOMICIO SCARAMELLA	MDB
ROSÁRIO PITELLI	ARENA
AGUINALDO PEREIRA LIMA	ARENA
ALVARO DIAS	MDB
ANTONIO BELINATTI	MDB
ANTONIO LOPES JÚNIOR	ARENA
ANTONIO MACIEL	ARENA
ARIZONE ARAÚJO	ARENA
ARMANDO QUEIROZ	ARENA
ARTHUR DE SOUZA	ARENA
BASILIO ZANUSO	ARENA
BORSARI NETO	ARENA
CÂNDIDO MARTINS DE OLIVEIRA	ARENA
DAVID FEDERMANN	ARENA
EMÍLIO CARAZZAI	ARENA
ERONDY SILVÉRIO	ARENA
FABIANO BRAGA CORTES	ARENA
FRANCISCO SCORSIN	ARENA
GILBERTO CARVALHO	ARENA
GABRIEL MANOEL	ARENA
FUAD NACLI	ARENA
HÉLIO MANFRINATO	MDB
IGO LOSSO	ARENA
JOÃO FADEL	ARENA
JOÃO MANSUR	ARENA
JORGE SATO	ARENA
LÁZARO DUMONT	ARENA
LEOPOLDO JACOMEL	ARENA
LUIZ ROBERTO SOARES	ARENA
MARCIANO BARANIUK	ARENA
MAURÍCIO FRUET	MDB
MUGGIATI FILHO	MDB
NIVALDO KRÜGER	MDB
ODILON REINHARDT	ARENA
OVIDIO FRANZONI	ARENA
PAULO CAMARGO	ARENA
PAULO POLI	ARENA
PINTO DIAS	ARENA
SEBASTIÃO RODRIGUES JÚNIOR	MDB
SANTOS LIMA	ARENA
WILSON BRANDÃO	ARENA
XENOFONTE VILLANUEVA	ARENA

### COMISSÃO EXECUTIVA

- PRESIDENTE — Wilson Fortes.  
1.º VICE-PRESIDENTE — Antônio Costa.  
2.º VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (MDB).  
1.º SECRETÁRIO — Ivo Tomazoni.  
2.º SECRETÁRIO — Quíelise Crisóstomo.  
3.º SECRETÁRIO — Domicio Scaramella (MDB).  
4.º SECRETÁRIO — Rosário Pitelli.

### COMISSÕES PERMANENTES

#### 2.ª Sessão Legislativa da 7.ª Legislatura

##### COMISSÃO EXECUTIVA

- Presidente — Wilson Fortes;  
1.º Vice-Presidente — Antonio Franco Ferreira da Costa Filho  
2.º Vice-Presidente — Nelson Buffara (MDB)  
1.º Secretário — Ivo Tomazoni  
2.º Secretário — Quíelise Crisóstomo da Silva  
3.º Secretário — Domicio Scaramella (MDB)  
4.º Secretário — Rosário Pitelli

##### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

###### TITULARES

- Presidente — Armando Queiroz  
Vice-Presidente — Mauricio Fruet (MDB)  
Santos Lima; Ovidio Franzoni; Erondy Silvério; Emilio Carazzai; Igo Losso; Paulo Camargo; Cândido Martins de Oliveira; Luiz Roberto Soares; Muggiati Filho (MDB).

Secretário — Rita Celestino Soares

Reuniões — Quartas-feiras.

###### SUPLENTE

Borsari Neto; Basilio Zanusso; Antonio Lopes Júnior; Fabiano Braga Cortes; Antonio Maciel; Leopoldo Jacomel; Marciano Baraniuk; Odilon Reinhardt; João Fadel.

##### COMISSÃO DE FINANÇAS

###### TITULARES

- Presidente — Fuad Nacli  
Vice-Presidente — Antonio Belinatti  
David Federmann; Leopoldo Jacomel; Antonio Lopes Júnior; Odilon Reinhardt; João Fadel.

Secretário — Terezinha Barbosa Moura e Claro

Reuniões — Terças-feiras.

###### SUPLENTE

Francisco Escorsin; Fabiano Braga Cortes; Lázaro Dumont; Jorge Sato; Igo Losso; Mauricio Fruet (MDB).

##### COMISSÃO DE ORÇAMENTO

###### TITULARES

- Presidente — Jorge Sato  
Vice-Presidente — Nivaldo Kruger (MDB)

Paulo Poli; Fabiano Braga Cortes; Basilio Zanusso; Fuad Nacli; Borsari Neto.

Secretário — Elcy Silva Batista

Reuniões — Condicionadas a existência de matéria de sua competência  
SUPLENTE

Aguinaldo Pereira Lima; Cândido Martins de Oliveira; Pinto Dias; Wilson Brandão; João Fadel; Marciano Baraniuk; Muggiati Filho (MDB).

##### COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

###### TITULARES

Presidente — Antonio Maciel.

Vice-Presidente — Hélio Manfrinato (MDB)

Lázaro Dumont; Francisco Escorsin; Marciano Baraniuk.

Secretário — Ney Rodrigues.

Reuniões — Condicionadas a existência de matéria de sua competência.

###### SUPLENTE

Leopoldo Jacomel; Fuad Nacli; Basilio Zanusso; Aguinaldo Pereira Lima; Alvaro Dias (MDB).

##### COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

###### TITULARES

Presidente — Borsari Neto

Vice-Presidente — Hélio Manfrinato (MDB)

Lázaro Dumont; Xenofonte Villanueva; Gabriel Manoel.

Secretário — Roberto Diniz Sátiro

Reuniões — Condicionadas a existência de matéria de sua competência.

###### SUPLENTE

Basilio Zanusso; Pinto Dias; Paulo Poli; Wilson Brandão; Alvaro Dias

###### SUPLENTE

(MDB).  
Fuad Nacli; Arizone Araújo; Santos Lima; Xenofonte Villanueva; Muggiati Filho (MDB).

##### COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

###### TITULARES

Presidente: Antonio Lopes Júnior

Vice-Presidente — Alvaro Dias (MDB)

Arizone Araújo; Cândido Martins de Oliveira; Gabriel Manoel.

Secretário — Maria Aparecida R.G. Amaral.

Reuniões — Condicionadas a existência de matéria de sua competência.

###### SUPLENTE

Francisco Escorsin; Santos Lima; João Fadel; Fabiano Braga Cortes; Nivaldo Kruger (MDB).

##### COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

###### TITULARES

Presidente — Arizone Araújo

Vice-Presidente — Sebastião Rodrigues (MDB)

Francisco Escorsin; Xenofonte Villanueva; Marciano Baraniuk.

Secretário — Agilides de Oliveira Martins.

Reuniões — Condicionadas a existência de matéria de sua competência.

###### SUPLENTE

Antonio Maciel; Luiz Roberto Soares; Paulo Poli; Wilson Brandão; Nivaldo Kruger (MDB).

##### COMISSÃO DE POLÍCIA

###### TITULARES

Presidente — Aguinaldo Pereira Lima;

Vice-Presidente — Antonio Belinatti (MDB).

Paulo Poli; Wilson Brandão; Antonio Maciel.

Secretário — Francisco Accioly Neto.

Reuniões — Condicionadas a existência de matéria de sua competência.

##### COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

###### TITULARES

Presidente — David Federmann;

Vice-Presidente — Arizone Araújo

João Fadel; Xenofonte Villanueva; Mauricio Fruet (MDB).

Secretário — Elza Carneiro Camargo.

Reuniões — Condicionadas a existência de matéria de sua competência.

###### SUPLENTE

Paulo Camargo; Jorge Sato; Ovidio Franzoni; Emilio Carazzai; Hélio Manfrinato (MDB)

##### COMISSÃO DE REDAÇÃO

###### TITULARES

Presidente — Cândido Martins de Oliveira.

Vice-Presidente — Alvaro Dias (MDB)

Basilio Zanusso; Antonio Maciel; Gabriel Manoel.

Secretário — Lélcio Guimarães Sotto Ma'or.

Reuniões — Condicionadas a existência de matéria de sua competência.

###### SUPLENTE

Armando Queiroz; Jorge Sato; Ovidio Franzoni; Santos Lima; Muggiati Filho (MDB).

##### COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

###### TITULARES

Presidente — Paulo Poli.

Vice-Presidente — Mauricio Fruet (MDB).

Aguinaldo Pereira Lima; Francisco Escorsin; Leopoldo Jacomel.

Secretário — Alberto Carazzai Neto.

Reuniões — Condicionadas a existência de matéria de sua competência.

###### SUPLENTE

Armando Queiroz; Paulo Camargo; Ovidio Franzoni; Marciano Baraniuk; Antonio Belinatti (MDB).

##### COMISSÃO DE TURISMO

###### TITULARES

Presidente — Xenofonte Villanueva.

Vice-Presidente — Sebastião Rodrigues (MDB)

Marciano Baraniuk; Jorge Sato; Odilon Reinhardt.

Secretário — Maria Stella do Amaral Gurgel.

Reuniões — Condicionadas a existência de matéria de sua competência.

###### SUPLENTE

Arthur de Souza; Pinto Dias; Lázaro Dumont; Gabriel Manoel; Mauricio Fruet (MDB).



2.<sup>a</sup> Sessão Legislativa da 7.<sup>a</sup> Legislatura  
Ata da 209.<sup>a</sup> Sessão Ordinária  
Realizada em 10 de janeiro de 1973  
(Quarta-Feira)

Presidência do Sr. Deputado Ivo Tomazoni, secretariada pelos Srs. Deputados Domicio Scaramella e Quieise Crisóstomo.

As 10,30 horas, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Wilson Fortes — Antônio Costa — Nelson Buffara — Ivo Tomazoni — Quieise Crisóstomo — Domicio Scaramella — Rosário Pitelli — Aginaldo Pereira Lima — Alvaro Dias — Antônio Belinati — Antônio Lopes Júnior — Antônio Maciel — Arizone Araújo — Armando Queiroz — Arthur de Souza — Basílio Zanusso — Borsari Neto — Cândido Martins de Oliveira — David Federmann — Emílio Carazzai — Erondy Silvério — Fabiano Braga Côrtes — Francisco Escorsin — Fuad Nacli — Gabriel Manoel — Gilberto Carvalho — Hélio Manfrinato — Igo Losso — João Fadel — Jorge Sato — Lázaro Dumont — Leopoldo Jacomet — Luiz Roberto Soares — Marciano Baraniuk — Mauricio Fruct — Muggiati Filho — Nivaldo Krüger — Odilon Reinhardt — Ovidio Franzoni — Paulo Camargo — Paulo Poli — Pinto Dias — Sebastião Rodrigues Júnior — Santos Lima — Wilson Brandão — João Mansur e Xenofonte Villanueva (47).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a SESSÃO

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2.º SECRETARIO — procede à leitura da Ata da Sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1.º SECRETARIO — procede à leitura do seguinte EXPERIENTE:

**REQUERIMENTOS:**

**Requerimento**

Senhor Presidente:

O Deputado que adiante subscreve, no exercício de suas atribuições regimentais, Requer, ouvida a Casa, encaminhe-se expediente ao Excelentíssimo Senhor Secretário do Interior e Justiça, Dr. Mario Faraco, com apelo para que Sua Excelência determine ao Diretor da Prisão Provisória do Ahú a revogação de ordem interna que veda aos advogados acesso àquele presídio, após às 18 horas, mesmo quando em exercício profissional, e proíba-lhes o ingresso no pátio do estabelecimento penal com seus automóveis.

Ao mesmo tempo, apele-se também a Sua Excelência para que determine a retomada da salutar política, aprovada útil no correr dos anos, que permite a detentos sem periculosidade e de comportamento exemplar, o trabalho extra-muros, visitas a parentes ou licenças para tratamentos médicos em clínicas especializadas.

Esclarecendo melhor o pedido, deve-se ressaltar que os advogados da cidade já se insurgiam contra a determinação que lhes vedava acesso à Prisão Provisória, após às 18 horas, mesmo na hipótese de necessidade urgente de comunicação com seus constituintes. Na expectativa de que a ordem fosse revogada, com a mudança de direção, viram, entretanto, ser exacerbada a restrição, agora com proibição de entrada no estabelecimento com seus carros a qualquer hora do dia.

Quanto aos privilégios concedidos a presos exemplares, característicos do sistema penal moderno, que visa recuperar e não punir, afirmam os advogados que a direção da Prisão Provisória chegou a representar contra o Juiz da Vara de Execuções Criminais, o digno magistrado Maximiliano Stasiak, visando revogar várias ordens concedidas por aquela autoridade.

Na expectativa de que Sua Excelência atenda o apelo aqui formulado, contamos para sua aprovação com apoio dos nobres Pares.

Sala das Sessões, em 10 de janeiro de 1973.

(a) — Erondy Silvério.

**Requerimento**

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e após ouvido o Plenário,

**Considerando**

a) — que as estatísticas oficiais sobre elevação do custo de vida, constituem elementos comprobatórios para os reajustes salariais da maioria das entidades sindicais do Estado e do próprio funcionalismo do Estado;

b) — que em nosso Estado, apesar da existência de um Departamento de Estatísticas do Governo, quem fornece os dados para a formação do índice geral, é o Serviço de Estatísticas do Banco de Desenvolvimento do Paraná (BADEP);

c) — que este Serviço do BADEP, é, segundo reportagem divulgada na edição de hoje do matutino "O Estado do Paraná", feita apenas por funcionárias, não suficientemente habilitada para o mister;

**REQUER**

a Vossa Excelência que encaminhe pedido de informação ao Departamento Estadual de Estatística, indagando quais os motivos pelos quais esse órgão não realiza levantamento sobre o custo de vida no Paraná.

Sala das Sessões, em 10 de janeiro de 1973.

(a) — Antonio Belinati.

**Requerimento**

Senhor Presidente:

Requeiro, na forma regimental, que se indague do Sr. Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem — DER — a razão determinante da não realização, até o momento, de reparos indispensáveis no trecho de estrada entre os quilômetros 73 e 75, proximidades de Cianorte da PR-86, onde o leito cede, obrigando ao uso de um desvio o que acomete constantes problemas e dissabores.

Sala das Sessões, em 10 de janeiro de 1973.

(a) — Ovidio Franzoni

O SR. PRESIDENTE — Está finda a leitura do Expediente.

Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito, Sr. Deputado Luiz Roberto Soares.

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES — Sr. Presidente, srs. Deputados. (Lendo): "Não exprimo por certo nenhuma novidade afirmando o vazio e a precariedade da vida política nacional e que o Paraná — infelizmente — não constitui uma exceção.

Politicamente a palavra de ordem é viver, ou melhor, sobreviver. Não importa como, a que preço ou mediante que concessões.

Lembra a resposta do solerte francês a quem indagaram o que fizera durante a ocupação alemã: VIVI, respondeu.

Neste quadro melancólico ganha especial importância a "filosofia do êxito".

Para tal efeito os princípios e as convicções — é preciso reconhecer — são terríveis embaraços.

Sem elas a estrada para a tomada de posições é muito mais livre e fácil.

Por favor não tomem este intróito como um idealismo ingênuo ou romantismo pueril.

É que estou convencido que nem sempre a história marcha sob o comando de determinismos: aprendemos com os sábios, com os heróis, com os santos e com os estadistas que a ação humana também pode orientar o rumo do processo histórico.

Ocorreu-me tais cogitações para que melhor se posicione o quadro político-administrativo de nosso Estado.

Não pretendo fazer uma análise exaustiva do tema mas simplesmente uma tentativa de abrir o caminho.

Assumi o Governo do Estado o Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza quando vivia o Paraná uma de suas piores horas: traumatizado e humilhado. Um equívoco do sistema prontamente corrigido.

1) — Homem agressivo de área eminentemente técnica logo se distinguiu por sua permanente preocupação de conferir às decisões governamentais a máxima racionalidade.

2) — Levou para a posição que lhe coube uma linha de pensamento e um núcleo de idéias que vem sendo extremamente fecundas ao Paraná.

Seu "Diagnóstico e Diretrizes de Ação" constitui uma honesta e oportuna contribuição para desmistificar e desmitizar o Paraná.

Vivíamos na perigosa ilusão de que éramos um Estado rico e privilegiado, quando na realidade, estávamos nos tornando um Estado quase inviável e sem perspectivas.

3) — Mas esta atitude desalienante vem se cumprindo dentro de uma linha de equilíbrio, que exige um esforço excepcional, em contraste com as facilidades dos ímpetos, dos impulsos, das posturas despreocupadas.

Vale repetir aqui o que o grande Milton Campos dizia: "O Sentido de equilíbrio e a força humilde da paciência de que precisam as obras cujas grandezas se mede pelas dimensões do futuro e que crescem na obscura profundidade das raízes, sem a preocupação da colheita na superfície".

"Esta missão prescinde dos afoitos e tramaturgos, mas reclama e exige a colaboração dos homens de boa vontade".

Esta lição do grande mineiro — cuja vida serve de exemplo a todos os políticos brasileiros — é válida e oportuna para nosso circunstância.

Está se buscando uma Estratégia para o Paraná.

Albert Hirschman teve magnífica conclusão ao escrever que "o desenvolvimento não depende tanto de encontrar ótima confluência de certos recursos e fatores de produção, quanto de provocar e mobilizar com propósito desenvolvimentista, os recursos e as aptidões que se achem ocultos, dispendiosos ou mal empregados".

Administrar, afinal, é por em prática uma estratégia.

É escolher entre alternativas.

A principal preocupação do atual governo é — ao que me parece, — procurar uma definição e clarificação de nossa realidade.

Após vários surtos de crescimento e desenvolvimento — alguns até espetaculares — haveria de chegar a hora de também PENSAR o Paraná.

O Paraná era por assim dizer uma sociedade em branco, sem pautas consistentes nas quais pudesse transcorrer o esforço coletivo de geração em geração.

Aqui tudo começou sem antecedentes: o amorfismo que presidiu o nosso crescimento impediu a "conexão histórica" paranaense.

Este vem sendo o mérito do atual governo: seu esforço no sentido do Paraná se apropriar do seu destino.

É claro que a par desta fundamental e decisiva missão, outras há, urgentes e urgentes.

Lamentavelmente há alguns setores da administração pública estadual — alguns básicos na condução de nosso desenvolvimento — que não vem respondendo às nossas necessidades e nem correspondendo às nossas expectativas.

Um há, cujo fracasso considero retumbante, melancólico.

Todavia, registro aqui o excelente nível de atuação da Secretaria da Fazenda, da Secretaria da Saúde, da Secretaria de Segurança e do Banco de Desenvolvimento do Estado do Paraná.

Para concluir afirmo que o político — como o administrador — deve ser também um estrategista no sentido de que lhe cumpre determinar — na sociedade em que vive e tendo em vista a tarefa que lhe é cometida — que fatores, condições e comportamento são imprescindíveis para tornar a vida política digna de ser vivida.

Teremos — os Deputados — em breve, a grave incumbência de elegermos a Comissão Executiva desta CASA.

Convoco a todos que a exerçam com altivez, grandeza e principalmente independência, abandonando os bastidores de uma discricção compulsória ou voluntária para o desempenho claro e atuante junto ao pano de boca.

Que o fato político reassuma a importância que lhe toca no aperfeiçoamento do Legislativo virtualmente revigorado pela Revolução de março.

As coisas essenciais aos homens são aquelas que eles possuem e mantêm em comum e não aquelas que possuem em separado, e afinal como disse o eminente Milton Campos, "a democracia é o reino das consciências livres".

Era o que tinha a falar, Sr. Presidente, srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao segundo orador inscrito, Sr. Deputado Antonio Belinati.

O SR. ANTONIO BELINATI — Sr. Presidente, srs. Deputados.

No dia em que Curitiba recebe a visita do Ministro da Fazenda, Professor Delfim Netto, autoridade responsável pelo controle das finanças de



nosso País, deparamos, ao abrir a edição de hoje do jornal "O Estado do Paraná", com uma manchete que diz, exatamente, respeito ao custo de vida. "Em Curitiba o custo de vida subiu 20,61%. No ano passado no setor do vestuário foi registrado o maior aumento — 36,37%". Temos um setor que, de certa forma, impôs ao povo paranaense, em particular ao curitibano, uma elevação realmente pesada. Este setor é a alimentação que teve uma alta de 28,21%; os serviços pessoais — 25,61%; produtos farmacêuticos — 22,87%; a alimentação apresenta também uma elevação de custo superior ao índice de 21,59%; os serviços públicos sobreram um aumento da ordem de 18,01%".

Estes dados foram computados e analisados pelo setor de documentação e estatística do Banco de Desenvolvimento Econômico do Paraná.

Sr. Presidente, srs. Deputados, vemos que apesar do Governo do Estado do Paraná ter um Departamento especializado em estatística e levantamentos, o BADEP tem no Departamento uma única funcionária, isto de acordo com informações que nos foram prestadas. Essa funcionária é encarregada de proceder o levantamento a respeito da alta do custo de vida.

Esta manchete do jornal "O Estado do Paraná" é bem sugestiva para a dia em que Curitiba recebe a visita do Ministro da Fazenda. Quem sabe S. Exa. terá a oportunidade de ler o jornal "O Estado do Paraná" e comprovar que aqui também o povo está sofrendo. Que aqui o trabalhador no mês de maio de cada ano recebe um aumento de salário, mas que pouco vem trazendo benefícios para minorar o sofrimento do trabalhador de Curitiba, o sofrimento do trabalhador de Curitiba, o sofrimento do trabalhador do Paraná. Porque no mesmo instante em que o trabalhador recebe um salário mínimo, às vezes da ordem de 21%, nós vemos o custo de vida subindo em proporção até superior, ficará portanto tudo na "estaca zero". Ou as vezes até aumentando mais o sofrimento do trabalhador que não pode proporcionar à família uma vida melhor, dar à família o conforto de todo o brasileiro, que é de ver os filhos bem calçados, bem vestidos que é ver o filho forte e robusto. Vemos o trabalhador ao final do mês, fazendo um verdadeiro malabarismo, se transformando num artista para poder controlar o seu ordenado, porque a mercadoria sobe, a farmácia sobe e todas as coisas do comércio, subindo assustadoramente. Por outro lado, nós vemos a conveniência do Governo Federal, controlar o crediário do Brasil, as firmas comerciais cada vez mais explorando o bolso do povo. Também vemos as firmas comerciais vendendo geladeiras, televisores e outros artigos, para pagamento em 20, 30, 40 meses. Mas vemos também firmas comerciais cobrar juros de 4,8% ao mês, o que representa que uma mercadoria adquirida às vezes para pagamento em 24 meses, esta mercadoria quando o cidadão terminar de pagar estará custando às vezes mais o seu valor normal. E isto não levando em conta que uma firma comercial quando anuncia o preço à vista, de um televisor por mil cruzeiros na realidade, o cidadão fazendo dinheiro, pagando na hora, não sai por mil cruzeiros, mas vai gozar de um desconto especial. Comprando no crediário vai pagar o dobro ou o triplo, quem sabe até mais, porque o nosso crediário está cada vez mais sem controle. É hora do Governo entrar com uma medida severa para que o nosso povo que não pode comprar nem um televisor à vista, que não venha a mercadoria a ser cobrada com juros tão altos. Isto vem colaborar para diminuir, para enfraquecer ainda mais o poder aquisitivo do nosso povo que não pode comprar nada à vista pelo alto preço da mercadoria. Portanto, sr. Presidente, srs. Deputados, no momento em que se analisa o custo de vida em Curitiba em boa hora, dada a presença do Ministro da Fazenda, gostaria então que o Governo do Paraná, também possuindo um Departamento de Estatísticas, possa mostrar seu trabalho, possa mostrar que sua equipe e seu pessoal que compõe aquele Departamento, não está apenas fazendo horas, está trabalhando, está mostrando uma excelente folha de serviço. Porque vemos o Estado do Paraná com um Departamento de Estatística que não se pronuncia sobre o custo de vida, e vemos o BADEP já tão criticado aqui, mas com único funcionário para mostrar a este Brasil que aqui, o custo de vida não foi tão baixo como se alardeia nos demais Estados do Brasil.

Era o que eu tinha a dizer, sr. Presidente. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao terceiro orador inscrito, sr. Deputado Arthur de Souza.

O SR. ARTHUR DE SOUZA — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Ontem abordamos assunto aqui que entendemos ser de utilidade pública e da maior valia e hoje devemos nos referir a outro assunto que será abordado por esta Casa, tenho certeza e pelas autoridades a quem o apelo é dirigido, que não de entender que é também de grande utilidade. Queremos nos referir, sr. Presidente, à vacinação anti-rábica, porque esta vacinação vinha sendo feita pela Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, num convênio desta Fundação com a Secretaria de Agricultura, mas não sabemos se por economia, não sabemos por que razão ela parou. E cessando esta vacinação, os prejuízos já se fazem sentir porque, qualquer pessoa que tenha cães, e eu tenho e tenho grande estimação pelo meu animal, nenhuma pessoa leva com segurança a data em que o animal foi vacinado. O descuido com as preocupações que qualquer pessoa tem hoje na vida são inevitáveis, e não se sabe se a vacinação ainda está valendo ou se o animal está predisposto a ser contaminado, se for mordido por outro cão mas quando o Governo faz as suas campanhas, quando se vale dos órgãos publicitários para divulgar as campanhas que estão atuantes, então, sim, a população que tem cães, ocorre leva os animais para serem vacinados, porque ela é alertada, porque ela então sabe que é época de cuidar do seu animal, para que seja vacinado, para evitar grandes males. Daí porque estamos fazendo este alerta para que a Secretaria não pense em economia quando se trata de assunto de tamanha importância. Não é só a Capital que está a clamar por esta vacinação, mas as cidades da periferia de Curitiba também e constantemente nós temos recebido cartas que nos perguntam porque cessou este trabalho de tanta utilidade e compreendemos porque estas cartas chegam até nós e porque estas pessoas se dirigem a nossas pessoas. Em primeiro lugar porque na qualidade de representante do povo com assento nesta Casa o assunto nos diz respeito e em segundo lugar porque, na condição de radialista, num programa de penetração nestas cidades a que nos referimos, é natural que essas pessoas se lembrem de fazer o seu apelo através o nosso programa e então não poderíamos deixar de assomar a esta Tribuna para apelar, para lembrar, para alertar que é preciso que se faça a vacinação de cães, não só

em Curitiba, mas nas cidades adjacentes, que o convênio seja novamente estabelecido porque, Sr. Presidente, srs. Deputados, caso isto não aconteça quando o calor já é um fator propiciante do alastramento da raiva quando como dissemos, a prescrição da vacina anterior já acontece, o perigo está aí nas ruas. Se a Prefeitura tem procurado diminuir os cães vadios que infestam a cidade, se o seu trabalho de extermínio destes cães tem tido algum resultado, no entanto, há bairros onde proliferam animais vadios cada um deles, por falta justamente da vacina, representado um perigo em potencial.

Era pois o alerta e o pedido que nós queríamos fazer ao Governo do Estado para que os convênios sejam assinados e que este trabalho se inicie de imediato. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao sr. Deputado Lázaro Dumont, no Grande Expediente.

O SR. LAZARO DRUMONT — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Há questão de aproximadamente uns 3 ou 4 meses, apresentamos um Requerimento em forma de sugestão ao Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Paraná, referindo-nos ao trecho Arapongas a Londrina, sobre o péssimo estado de conservação do asfalto, principalmente por ser este trecho talvez o mais movimentado do Estado do Paraná. E uma das rodovias onde roda o maior número de veículos de todo o Brasil e até hoje nós não tivemos o mínimo conhecimento de que o DER tomasse qualquer medida. A verdade é que asfalto está cada vez pior.

A semana passada tivemos de viajar para algumas cidades do interior do Paraná e fomos até Guaíra, na estrada de Umuarama a Guaíra, num trecho de 130 quilômetros, no trecho compreendido entre Umuarama e Iporã, uns 35 quilômetros de asfalto, o restante estrada seca, sem chuva, levamos de Umuarama a Guaíra 4 horas exatamente, de automóvel pois não se podia correr mais de 20 quilômetros por hora.

O que se observa hoje no Estado do Paraná, em relação às nossas estradas, principalmente sua conservação, é o fato mais lamentoso que conhecemos.

Na véspera do Natal, há poucos dias, viajamos de Londrina a Iporã e fomos testemunhas de um desastre bárbaro naquela rodovia, causado por deficiência quase que exclusivamente da má conservação do asfalto, da falta total de acostamento; duas pessoas perderam a vida e uma ficou aleijada para o resto da vida, além dos danos materiais causados nos veículos.

Na Rodovia do Café, todos nós sabemos a sua importância para a economia do Estado do Paraná, acostamento não há; o número de desastre que quase todos os Deputados que viajam constantemente por aquela rodovia presenciaram, é grande, é difícil uma semana em que viajamos em que não haja um desastre trágico.

No quilômetro 250 da Rodovia do Café, há dois anos, existe uma deficiência no asfalto, que até hoje o DER nada providenciou. É incrível o estado de conservação das rodovias do Estado. Aonde não há asfalto não se pode andar, com tempo seco ou de chuva; e onde há asfalto, está se acabando totalmente.

Este trecho de Umuarama a Iporã, notamos que a erosão está se aproximando da metade do asfalto numa camada secundária ali existente.

Este é portanto o apelo que fazemos ao Diretor do DER que pelo menos viaje pelo interior do Paraná para saber como estão as nossas Estradas.

O Sr. Nivaldo Kruger — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento).

Solicitei a palavra para me congratular com a feliz lembrança que teve V. Exa., mormente sendo um Deputado da situação, por que nós, da oposição, por várias vezes, já tratamos desse assunto. Mas como somos da oposição certamente os órgãos do Governo não tomam conhecimento. Espero que esta vez o Diretor do DER faça uma viagem, fazendo antes um bom seguro de vida para garantir sua família, porque como diz V. Exa. os desastres se repetem, não há sinalização, não há acostamento neste trecho de Ponta Grossa — Curitiba, trecho de tráfego intensíssimo. Não se justifica que isso ocorra, porque a cada ano as taxas que são cobradas no empacamento são elevadas, para essa finalidade. Relatei aqui fatos ocorridos nesta estrada e falei sobre a precariedade de meios para a fiscalização que determinava assim ocorrências desagradáveis e trágicas. Tão verdade é, que o Comandante da Polícia que patrulha a estrada morreu de acidente, há pouco tempo, naquela rodovia.

É necessário que o Governo do Estado olhe para esse aspecto tão importante da vida econômica e social do Paraná. Se espelhe no que faz São Paulo, com suas rodovias, cuidando da segurança do viajante, do motorista e também do próprio Estado.

Endosso as palavras de V. Exa., confirmo a veracidade das mesmas e espero que o Governo do Estado tome providências, que esta Casa seja ouvida, porque nós ficamos aqui, às vezes tenho esta impressão, como pregadores a pregar aos berros no deserto. Este é um quadro que merece atenção da sensibilidade administrativa, humana do governo do Paraná. O Deputado que é representante do povo, faz um apelo, como o de V. Exa., importante, útil necessário mas não encontra eco porque o Sr. Secretário está refastelado no seu gabinete, o Sr. Diretor do D.E.R. está gozando do privilégio do ar refrigerado no seu gabinete, quando viaja, viaja com duas motocicletas à frente, abrindo o tráfego, outras duas garantindo a retaguarda e não importa que os outros pereçam tragicamente em nosso Estado.

Assim, com este aparte, dou-lhe minha solidariedade e reafirmo o apelo no sentido de que se tome uma providência urgente, mas temo que nenhuma providência seja tomada, porque os Srs. Deputados da Situação, como nós da Oposição, são tratados com total desprezo pelos chefes de Departamento do Governo do Paraná, desprezo que atinge não só os Deputados, mas o povo que os elegeu e a própria instituição do Congresso. Esta certeza da impunidade do Diretor, faz com que nós aqui nos sintamos muitas vezes como figura inútil num processo ridículo.

O SR. LAZARO DUMONT — Agradeço ao Deputado Nivaldo Kruger o aparte que veio enriquecer nosso apelo.

O Sr. Antônio Belinati — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). V. Exa. convidou o Diretor do DER a visitar qual cidade?

O SR. LAZARO DUMONT — O Estado do Paraná.

O Sr. Antônio Belinati — Mas que parte?

O SR. LAZARO DUMONT — Todo Estado.

O Sr. Antônio Belinati — Ilustre Deputado, reforçando as palavras do ilustre companheiro do MDB, tenho impressão de que o apelo de V. Exa. pode ter uma solução, desde que alguns municípios entreguem ao Diretor do DER



o título de Cidadão Honorário e prometam que no momento em que ele chegar à cidade, vai ser recebido com faixas, bandas de música, com banquetes, etc. O que estamos vendo é que muitas autoridades deste Paraná só saem de Curitiba, de seus Gabinetes atapetados e luxuosos para visitar o interior do Paraná, quando são agraciados com o título de Cidadão Honorário. Fora disto tenho a impressão que existem centenas de municípios do Paraná, que, até hoje, não foram visitados por vários Secretários.

O Município que promover o título de demagogia para a tradicional bajulação de certas autoridades é que será visitado. Somente assim é que serão obrigados a conhecer o Paraná. Algumas irão, naturalmente, de avião. Se houver mau tempo serão forçadas a percorrer as rodovias de carro e daí então irão conhecer o Paraná, o sofrimento de nosso povo e o abandono em que encontram determinados municípios.

O Sr. Gilberto Carvalho — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Estou acompanhando o pronunciamento de V. Exa. e conheço, muito bem, a situação em que se encontram as estradas a que se refere. Sabemos que o DER lutou com bastante dificuldade em 72 por falta de recursos, ficando os Distritos Rodoviários quase sem condições.

Por outro lado, este meu aparte é para discordar do pronunciamento do nosso amigo deputado Antônio Belinati, porquanto visitei a semana passada o Diretor do DER que me convidou para fazer uma visita a todo o Vale do Ivaí, sem qualquer programação para almoço. Vamos sair daqui de manhã e percorreremos todo o Vale do Ivaí e não sei se haverá tempo para o almoço. No dia seguinte teremos uma reunião com os prefeitos da região do Vale do Ivaí sem a intenção de qualquer programação para almoço ou banquetes.

O Diretor do DER terá para 73 uma nova programação em razão dos recursos que se encontram no orçamento de 73.

Concordo de que há necessidade urgente dos acostamentos, referência do Deputado Nivaldo Krüger, que são um dos grandes responsáveis pelos acidentes que vêm se verificando.

O Sr. Antônio Belinati — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Agradeço a sua gentileza e fico satisfeito em saber, segundo informações do Deputado Gilberto Carvalho, de que o Diretor do DER irá fazer uma visita ao Vale do Ivaí porque quando chove ali, em determinados trechos, nem um trator consegue passar, não há possibilidade mínima de tráfego. Essa será uma grande oportunidade que terá o Diretor do DER de, ao visitar aquela região, explicar ao povo de Ivaiporã o porque que o Governo do Estado não asfaltou ainda a estrada de Faxinal, Jardim Alegre, Ivaiporã, que está no Orçamento do Estado. Em véspera de eleição, para captar a simpatia do povo em favor dos candidatos do Governo, passa uma moto-niveladora. Vinte festas já foram feitas para comemorar o início do asfalto da estrada Londrina a Bela Vista do Paraíso.

Tenho a impressão que no primeiro centenário, se continuar neste ritmo, quem sabe, eles iniciarão de fato o asfaltamento de Londrina a Bela Vista do Paraíso. E o Prefeito que às vezes vem a Curitiba, volta para lá. E aquela festa, aquele desfile. Já houve até desfile na cidade para comemorar o início do asfaltamento de Londrina a Bela Vista. Passa as eleições, não sei quem sofre de amnésia no DER que acaba esquecendo da promessa. Tomara que daqui para frente esta política de asfaltamento seja reformulada. Muito obrigado.

O SR. LAZARO DUMONT — Nobre Deputado Gilberto Carvalho e Antônio Belinati, muito obrigado pelo aparte de Vv. Exas. Nós queremos, encerrando a nossa participação, dizer que dois motivos nos traz a fazer este lembrete ao DER. O primeiro deles da maior importância sem dúvida, é o motivo do escoamento do nosso produto agrícola. Encontramos nossa região, com permissão dos Deputados da região de Umuarama, encontramos caminhões carregados de amendoim e que fazem verdadeiros milagres para se desviarem dos buracos e conseguir chegar no destino sem tombar.

O segundo motivo é que estamos vendo uma campanha, acredito eu, nacional, do Governo Federal, convidando o povo brasileiro a receber bem o turista, e convidando o brasileiro a conhecer o Brasil. É difícil conhecer o Estado do Paraná. E se chegar à Guaíra, principalmente em épocas de férias, porque exatamente nesta época nós temos um período de chuvas, então que também o nosso DER se inclua entre aqueles que devem receber bem os turistas e fornecer boas estradas para que o brasileiro conheça não só o Brasil, mas conheça o nosso Estado.

O Sr. Antônio Belinati — V. Exa. permite mais um aparte? (Assentimento). Há pouco tempo, viajando para Londrina, em Ponta Grossa, no restaurante, havia lá uma grande equipe de jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas e diversas pessoas. E um elemento da própria equipe veio até a nossa mesa onde estávamos em companhia do Deputado Alencar Furtado, para dizer que estava indo lá para o outro lado do Paraná para inaugurar oito quilômetros de asfalto. Tenho a impressão que a festa que promoveram certamente, não devia ter sido o DER que vai gastar o dinheiro do povo à toa a fim de inaugurar oito quilômetros de asfalto. Tenho a impressão que as despesas custaram mais caro que o próprio asfalto.

Isto nós presenciamos em Ponta Grossa, uma equipe violenta se deslocando com 48 horas que antecediam a inauguração.

Certamente deve ter custado uma fortuna o deslocamento daquela equipe para uma inauguração de um asfalto de oito quilômetros. Era o aparte.

O SR. LAZARO DUMONT — Mas encerrando, Sr. Presidente, quero renovar nosso apelo ao DER do Estado, no que concerne à melhoria das nossas estradas. E quero lembrar mais uma vez o trecho Campo Mourão a Cascavel, também um trecho encantado no nosso Estado e que nunca se resolve. Muito obrigado. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Está finda a leitura do Expediente. Passa-se à

#### ORDEM DO DIA,

com a presença de 47 Srs. Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados.

Redação Final — do Projeto de Resolução n. 2-73, que aprova Convenio celebrado entre o Governo do Estado do Paraná, juntamente com os Governos do Distrito Federal e de outros Estados da Federação e o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, objetivando intercâmbio de informações básicas para planejamento. — **Aprovado.**

Redação Final — do Projeto de Resolução n. 3-73, que aprova os Convenios firmados pelo Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Segurança Pública com os Municípios que especifica, objetivando fornecimento de equipamentos para as Delegacias de Polícia locais, mediante do-

tação do FUNRESPOL e de verbas orçamentárias dos respectivos Municípios. — **Aprovado.**

Redação Final — do Projeto de Resolução n. 4-73, que aprova o Convenio firmado entre o Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria da Agricultura e o Ministério da Educação e Cultura, através da Comissão Estadual de Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obras (PIPMO). **Aprovado.**

Redação Final — do Projeto de Resolução n. 5-73, que aprova os Convenios celebrados pelo Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Segurança Pública, com os Municípios de Matelândia. Presidente Castelo Branco, Paranacity, Ivaiporã, Jaboti; Bela Vista do Paraíso e Japira, objetivando fornecimento de equipamentos às Delegacias de Polícia locais. — **Aprovado.**

Redação Final — do Projeto de Resolução n. 6-73, que aprova Convenios celebrados pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Segurança Pública, com os Municípios de Medianeira e Porto Rico, objetivando fornecimento de equipamentos às Delegacias locais, com dotações do FUNRESPOL e verbas orçamentárias dos respectivos Municípios. — **Aprovado.**

Redação Final — do Projeto de Resolução n. 7-73, que aprova os Convenios firmados pelo Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Segurança Pública, com os Municípios de Andará, Assaí, Cascavel, Colorado, Flórida, Iporã, Paranaguá, Sabaudia, Santa Fé, Siqueira Campos e Tomazina com finalidade de fornecer equipamentos para as Delegacias de Polícia locais. — **Aprovado.**

Redação Final — do Projeto de Resolução n. 8-73, que aprova o Convenio celebrado entre o Ministério da Saúde, o Governo do Estado do Paraná, a Faculdade de Odontologia de Londrina e a Prefeitura Municipal de Ibiaporã, objetivando doação de uma Ambulância com Gabinete Odontológico volante para atendimento à população rural dos referidos Municípios. — **Aprovado.**

Redação Final — do Projeto de Resolução n. 9-73, que aprova o Convenio firmado entre o Ministério da Saúde, o Governo do Estado do Paraná e a Liga Paranaense de Combate ao Câncer, objetivando estabelecer normas para desenvolvimento de luta contra o câncer no Estado do Paraná. — **Aprovado.**

O SR. PRESIDENTE — Sobre a mesa, Requerimento de autoria do sr. Deputado Erondy Silvério, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado apelo ao Sr. Secretário do Interior e Justiça, para que sua Excelência determine ao Diretor da Prisão Provisória do Açu a revogação de ordem interna que veda aos Advogados acesso àquele presidio. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. Deputado Antônio Belinati, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado pedido de informação ao Departamento Estadual de Estatística, indagando quais os motivos pelos quais esse órgão não realiza levantamento sobre o custo de vida no Paraná. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. Deputado Ovídio Franzoni, constante do Expediente, solicitando ao sr. Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem a razão determinante da não realização até o momento de reparos indispensáveis no trecho de estrada entre os quilômetros 73 e 75. — **Aprovado.**

Não havendo mais matéria a ser apreciada, o Sr. Secretário fará a leitura da Sinopse dos trabalhos da convocação Extraordinária que hoje se encerra.

(É feita a leitura)

(A Sinopse acha-se transcrita no final da Ata).

O SR. PRESIDENTE — Suspendo a Sessão por cinco minutos para ser lavrada a Ata da presente sessão. — (É suspensa a Sessão).

O SR. PRESIDENTE — Declaro reaberta a Sessão. Convido o Sr. 2.º Secretário a fazer a leitura da Ata.

(É feita a leitura)

Esta em discussão a Ata. (Pausa). Não havendo quem queira discutir-la declaro-a **Aprovada.**

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão e igualmente encerrado o atual período extraordinário da Segunda Sessão Legislativa Ordinária.

Ressalvando o pedido de nova convocação extraordinária, os srs. Deputados deyxem voltar a se reunir em 27 de fevereiro próximo vindouro, quando terá lugar a Primeira Sessão Preparatória de Instalação da Terceira Sessão Legislativa Ordinária da Sétima Legislatura.

Levanta-se a sessão.

#### SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA SÉTIMA LEGISLATURA

#### DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

#### SINOPSE

Dos trabalhos Legislativos e Administrativos do Período Extraordinário compreendido entre 27 de dezembro à 10 de janeiro de 1973.

Sessão de Instalação . . . . .	1
Sessões Extraordinárias . . . . .	9
Projetos de Lei Apresentados . . . . .	2
(Projetos de Lei Aprovados . . . . .	2
Projetos de Lei Sancionados pelo senhor Governador . . . . .	3
Projetos de Lei Vetados pelo senhor Governador . . . . .	43
Projetos de Resolução Apresentados . . . . .	1
Projetos de Resolução Aprovados . . . . .	9
Requerimentos dos Senhores Deputados . . . . .	23
Votos de Pesar inseridos em ata . . . . .	9
Votos de Congratulações, Aplausos e Regozijo inseridos em ata . . . . .	3
Mensagens do Senhor Governador do Estado . . . . .	2
Ofícios do senhor Governador do Estado . . . . .	45
Resoluções Promulgadas pelo senhor Presidente . . . . .	9



Telegramas ..... 1  
Portarias baixadas pelo senhor Diretor Geral ..... 8  
Curitiba, 10 de janeiro de 1.973.

**M E S A**

Presidente — WILSON FORTES  
1.º Vice-Presidente — ANTONIO COSTA  
2.º Vice-Presidente — NELSON BUFFARA  
1.º Secretário — IVO THOMAZONI  
2.º Secretário — QUELSE CRISOSTOMO  
3.º Secretário — DOMICIO SCARAMELLA  
4.º Secretário — ROSARIO PITELLI

**DEPUTADOS ESTADUAIS**

Wilson Fortes  
Antonio Costa  
Nelson Buffara  
Ivo Thomazoni  
Quêlse Crisóstomo  
Domício Scaramella  
Rosario Pitelli  
Aguinaldo P. Lima  
Alvaro Dias  
Antonio Belinatti  
Antonio Lopes Junior  
Antonio Maciel  
Arizone Araujo  
Armando Queiroz  
Arthur de Souza  
Basílio Zanusso  
Borsari Neto  
Candido Martins de Oliveira  
David Federman  
Emílio Carazzai  
Erondy Silvério  
Fabiano Braga Cortes  
Francisco Escorsin  
Fuad Nacli  
Gabriel Manoel  
Gilberto Carvalho  
Hélio Manfrinato  
Igo Losso  
João Fadel  
João Mansur  
Jorge Sato  
Lazaro Dumont  
Leopoldo Jacomel  
Marciano Baraniuk  
Mauricio Fruet  
Mugiatti Filho  
Nivaldo Kruger  
Odilon Reinhardt  
Ovidio Luiz Franzoni  
Paulo Camargo  
Paulo Poli  
Pinto Dias  
Sebastião Rodrigues Junior  
Santos Lima  
Wilson Brandão  
Xenofonte Villanueva  
Luiz Roberto Soares.

**SECRETARIA GERAL**

Diretor Geral — FAUSTO LUIZ ABRY  
Diretor do Dep. Administrativo — FRANCISCO DRANKA  
Diretor do Dep. Legislativo — JOSÉ DO CONTO FILHO

**CONSTITUIÇÃO DAS COMISSÕES**  
**Comissão de Constituição e Justiça**

Armando Queiroz — Presidente  
Mauricio Fruet — Vice-Presidente  
Santos Lima  
Ovidio Franzoni  
Erondy Silvério  
Emílio Carazzai  
Igo Losso  
Paulo Camargo  
Candido Martins de Oliveira  
Luiz Roberto Soares  
Mugiatti Filho

**Comissão de Orçamento**

Jorge Sato — Presidente  
Nivaldo Kruger — Vice-Presidente  
Paulo Poli  
Fabiano B. Cortes  
Basílio Zanusso  
Fuad Nacli  
Borsari Neto

**Comissão de Finanças**

Fuad Nacli — Presidente  
Antonio Belinati — Vice-Presidente  
David Federman  
Leopoldo Jacomel  
Antonio Lopes Junior  
Odilon Reinhardt  
João Fadel

**Comissão de Obras Púb. Transp. e Comunicações**

Bosari Neto — Presidente  
Hélio Manfrinato — Vice-Presidente  
Lazaro Dumont  
Xenofonte Villanueva  
Gabriel Manoel

**Comissão de Agricultura Indústria e Comércio**

Antonio Maciel — Presidente  
Hélio Manfrinato — Vice-Presidente  
Lazaro Dumont  
Francisco Escorsin  
Marciano Baraniuk

**Comissão de Terras Colonização e Imigração**

Arizone Araujo — Presidente  
Sebastião Rodrigues — Vice-Presidente  
Francisco Escorsin  
Xenofonte Villanueva  
Marciano Baraniuk

**Comissão de Redação**

Candido Martins de Oliveira — Presidente  
Alvaro Dias — Vice-Presidente  
Basílio Zanusso  
Antonio Maciel  
Gabriel Manoel

**Comissão de Polícia**

Aguinaldo Pereira Lima — Presidente  
Antonio Belinati — Vice-Presidente  
Paulo Poli  
Wilson Brandão  
Antonio Maciel

**Comissão de Saúde Pública**

David Federman — Presidente  
Arizone Araujo — Vice-Presidente  
João Fadel  
Xenofonte Villanueva  
Mauricio Fruet

**Comissão de Tomada de Contas**

Paulo Poli — Presidente  
Mauricio Fruet — Vice-Presidente  
Aguinaldo Pereira Lima  
Francisco Escorsin  
Leopoldo Jacomel

**Comissão de Instrução Pública**

Antonio Lopes Junior — Presidente  
Alvaro Dias — Vice-Presidente  
Arizone Araujo  
Candido Martins de Oliveira  
Gabriel Manoel

**Comissão de Turismo**

Xenofonte Villanueva — Presidente  
Sebastião Rodrigues — Vice-Presidente  
Marciano Baraniuk  
Jorge Sato  
Odilon Reinhardt

**ATIVIDADES LEGISLATIVAS**  
**VOTOS DE PESAR**

28-12-72

Súmula: Solicita um Voto de Pesar pelo falecimento do sr. Iran Rolin Lamas — Dep. João Mansur e outros.

28-12-72

Súmula: Solicita um Voto de Pesar pelo falecimento do sr. Gentil José Soares — Dep. Paulo Poli.

29-12-72

Súmula: Solicita um Voto de Pesar pelo falecimento do sr. Gentil Soares — Dep. Armando Queiroz.

29-12-72

Súmula: Solicita um Voto de Pesar pelo falecimento do menor Ernelino de Leão Filho — Dep. Erondy Silvério e Fabiano Braga Cortes.

02-01-73

Súmula: Solicita um Voto de Pesar pelo falecimento do sr. Carlírio Gomes dos Santos — Dep. Rosário Pitelli e Gabriel Manoel.

08-01-73

Súmula: Solicita um Voto de Pesar pelo falecimento do sr. João Mansur, ocorrido na cidade de Irati — Dep. João Mansur.

08-01-73

Súmula: Solicita um Voto de Pesar pelo falecimento do sr. Adel Karan — Dep. Erondy Silvério e Arizone Araujo.

09-01-73

Súmula: Solicita um Voto de Pesar pelo falecimento do sr. Enio Santos — Dep. Arthur de Souza.

09-01-73

Súmula: Solicita um Voto de Pesar pelo falecimento do sr. José Clímacio da Silva — Dep. Fuad Nacli.

**VOTOS DE LOUVOR, CONGRATULAÇÕES, REGOZIO e APLAUSOS**

28-12-72

Súmula: Solicita Voto de Regozio, pela passagem, em data de hoje, do 5.º aniversário da fundação da TV Iguaçu, Canal 4.

28-12-72



Súmula: Solicita um Voto de Aplauso, pela recondução do sr. Alceste Ribas de Macedo à Presidência do Tribunal de Justiça do Estado.

09-0-73

Súmula: Solicita um Voto de Congratulações do Jornal "Diário Popular", pela sua edição do dia 31 próximo passado, quando elegeu os Melhores do ano de 1972.

#### ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

##### PORTARIAS BAIXADAS PELO SENHOR DIRETOR GERAL

310-72 — Súmula — Concede a Edgard Santos Buquera, quinze dias de férias, referentes ao exercício de 1.970.

311-72 — Súmula — Concede a Clarice Szatkowski, quinze dias de férias, referentes ao exercício de 1.972.

312-72 — Súmula — Revoga a Portaria n. 420-71, de 14 de julho de 1971 e da outras providências.

313-72 — Súmula — Lota Elzir Lacerda, ora à disposição deste Poder, no Gabinete da ARENA.

314-72 — Súmula — Designa Nilce Figueiredo, Myrian Teixeira, Ocirema Bellé, Marilu Becker e Lady Cunha, para prestar serviços de natureza Técnico Científico, na Comissão de Saúde Pública.

315-72 — Súmula — Lota Gaudencia Gil Teixeira, no Departamentd digo Departamento Legislativo.

316-72 — Súmula — Revoga a Portaria n. 425-71, de 16 de julho de 1972.

317-72 — Súmula — Concede licença a Nilton Busato, para frequentar Curso de Verão.

318-72 — Súmula — Designa Emerentino da Cruz Pacca, para prestar serviços no Gabinete da Liderança da ARENA.

319-72 — Súmula — Lota Alirio Ximenes, ora à disposição deste Poder, no Gabinete da Liderança da ARENA.

320-72 — Súmula — Concede a Inez Leniowski, trinta dias de férias, referentes ao exercício de 1.972.

321-72 — Súmula — Concede a Luiz Fernando Carneiro, trinta dias de férias, referentes ao exercício de 1971.

322-72 — Súmula — Revoga a Portaria n. 432-69, de 29 de setembro de 1969 e designa Luiz Lima, para prestar serviços no Gab. da Liderança da ARENA.

1-73 — Súmula — Concede a Durvalina dos Santos, sessenta dias de licença.

2-73 — Súmula — Concede a Maximínio Cardoso, trinta dias de férias, referentes ao exercício de 1971.

3-73 — Súmula — Concede a Ilson de Almeida, trinta dias de férias, referentes ao exercício de 1970.

4-73 — Súmula — Revoga a Portaria n.o 206-71, de 23 de março de 1971 e da outras providências.

5-73 — Súmula — Concede a Pedro Alvares dos Santos, trinta dias de férias, referentes ao exercício de 1972.

6-73 — Súmula — Concede a Floripes Boschi, quinze dias de férias, referentes ao exercício de 1972.

7-73 — Súmula — Lota José Bruno Ribas, ora à disposição deste Poder, no Gabinete da Presidência.

8-73 — Súmula — Concede a Manrique Gandara Filho, trinta dias de férias, referentes ao exercício de 1973.

#### PRONUNCIAMENTOS DOS SENHORES DEPUTADOS NO PEQUENO EXPEDIENTE

Maurício Fruet . . . . .	2
Erondy Silvério . . . . .	1
Antonio Lopes Júnior . . . . .	1
Ivo Thomazoni . . . . .	1
Antonio Belinati . . . . .	1

#### DISCURSOS DOS SENHORES DEPUTADOS NO GRANDE EXPEDIENTE

Arthur de Souza . . . . .	1
---------------------------	---

#### PRONUNCIAMENTOS DOS SENHORES DEPUTADOS EM EXPLICAÇÃO PESSOAL

Antonio Belinati . . . . .	1
----------------------------	---